

CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE OBRAS DO PNLD

Antenor Fortes de Bustamante
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - (IFPI) - Campus Valença do
Piauí*

Francisca das Chagas Alves da Silva Braga
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Valença
francisca.braga@ifpi.edu.br

Andrea Lourdes Monteiro Scabello
Universidade Federal do Piauí – UFPI

RESUMO

Este ensaio se constitui em uma reflexão sobre a utilização da charge como recurso didático no ensino de geografia, o mesmo é resultado da pesquisa de mestrado intitulada: Charge no Livro Didático de Geografia do Ensino Médio. A metodologia adotada pautou-se no levantamento bibliográfico, em que se identificou a contribuição de Callai (2013), Flôres (2002), Lago (1999), Mattos (2010), Miani (2001), Silva (2007), Tomita (2012), Torres (2012), Zabala (1998) e outros autores que contribuem para o estudo do tema. Além disso, a pesquisa pautou-se ainda na análise de conteúdo das coleções de livros didáticos segundo Bardin (1977). Após as etapas e a execução dos procedimentos metodológicos, constatou-se que a charge é um recurso didático com elevado potencial de utilização no ensino de Geografia, pois ela possibilita a discussão e reflexão de diversos temas como Meio Ambiente, Geografia Política, Geopolítica, bem como Geografia Urbana.

Palavras-chave: Geografia. Ensino de Geografia. Livro Didático. Charge. Piauí.

INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto “disciplina” escolar ainda carrega o peso do ensino tradicional, já que ainda é vista como uma disciplina enfadonha, decorativa, enumerativa. Essa visão arcaica sobre a mesma contribui para o desinteresse dos discentes com relação aos conteúdos geográficos.

Essa visão em relação à Geografia vem sendo combatida por docentes que se utilizam de metodologias e recursos didáticos para tornar as suas aulas mais dinâmicas e significativas. Tal postura se deve entre outros fatores, uma vez que as informações geográficas, na atualidade, encontram-se acessíveis em diversos meios além da sala de aula. Sabe-se, contudo, que informação é diferente de conhecimento. Então, a Geografia deveria assumir outra finalidade na educação básica.

Dessa forma, as pesquisas relativas à Geografia Escolar buscam entender a complexidade do ensino e da aprendizagem dos conteúdos geográficos. No Brasil, muitos

professores pesquisam e discutem essa temática com o objetivo contribuir com a melhoria do ensino da Geografia Escolar, fornecendo aos professores da educação básica, graduandos e pós-graduandos estudos que têm como cerne o ensino da Geografia.

Dessa maneira, é necessário pensar qual o papel da escola e da geografia na atualidade tendo em vista o que afirmam Martins, Tonini e Goulart (2014, p.11) a respeito da Geografia Escolar:

[...] ainda que já tenha ultrapassado a fase da informação mnemônica, continua a ensinar calcada nas informações desarticuladas e fragmentadas, às quais contribuem pouco para a transformação dos sujeitos alunos destes tempos. Neste sentido, requer dos professores e pesquisadores das instituições de ensino um constante tensionamento em busca da efetiva compreensão do papel enquanto saber escolar, favorecendo a produção de sentidos e criando redes de conhecimento para, efetivamente, produzir um sujeito que, ao transformar informações em saberes, se transforme (MARTINS, TONINI e GOULART, 2014, p.11).

A geografia, nesse sentido, contribuiria para que os alunos compreendessem a realidade em que vivem, pois eles “[...] vão construindo seus espaços enquanto constroem sua vida, sua história, e isso precisa ser compreendido.”. (CALLAI, 2013, p.24).

Por outro lado, entende-se que o ensino de Geografia vem sendo modificado ao longo do tempo com a utilização de novas metodologias que oportunizam novos recursos e linguagens atrativas aos discentes nas aulas. Assim, este texto tem por objetivo abordar a utilização da charge como recurso didático no ensino de Geografia, tendo como base as obras (livros didáticos) de Geografia do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD adotadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI.

O ensaio encontra-se estruturado em três partes: a primeira, intitulada **Ensino de Geografia e uso de recursos didáticos** traz a discussão conceitual dos recursos didáticos e discute também a importância da utilização de recursos didáticos para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos geográficos; a segunda, intitulada: **Charge no Livro Didático de Geografia do Ensino Médio: pressupostos analíticos**, aborda a metodologia utilizada na pesquisa, lidos; e a terceira e última seção corresponde à conclusão que expõe algumas considerações a respeito deste trabalho.

ENSINO DE GEOGRAFIA E USO DE RECURSOS DIDÁTICOS

O ensino de Geografia na Educação Básica tornou-se área de interesse para diversas pesquisas, em virtude da complexidade da discussão do processo de ensino e aprendizagem na Geografia Escolar. Dentre os fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem dos conteúdos geográficos, é possível citar a utilização de recursos didáticos nas aulas. Mas cabe

questionar: O que são recursos didáticos? Por que eles são importantes? Como a utilização dos recursos didáticos pode influenciar de maneira positiva o ensino dos conteúdos de geografia?

Pode-se afirmar que existem inúmeras definições do que sejam recursos didáticos. Entre elas, destaca-se aquela que define os recursos didáticos como componentes da aprendizagem utilizados para estimular os alunos. Conforme afirma Souza (2007, p.111) “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Encontra-se em Zabala (1998) outra denominação para os recursos didáticos, o autor denomina-os de materiais curriculares, definidos como:

[...] todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referência e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. Assim, pois, consideramos materiais curriculares aqueles meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam. (ZABALA, 1998, p.167 – 168).

De acordo com este autor, esses materiais podem auxiliar o professor na tomada de decisões sobre sua prática e condução do seu trabalho, favorecendo, assim, a aprendizagem. Souza (2007) considera a possibilidade da utilização de recursos didáticos para guiar ou melhorar o trabalho docente auxiliando na aprendizagem dos alunos. Souza destaca ainda que:

[...] utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007, p.112 e 113).

O referido autor conclui que “Dessa maneira o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses”. (SOUZA, 2007, p. 113).

A esse respeito Tardif e Lessard (2012, p. 175) afirmam que “[...] os recursos dos professores dificilmente podem ser concebidos e utilizados fora do local de trabalho, pois, em boa parte, eles são funcionais e significativos no contexto concreto e variável do trabalho docente no cotidiano”. Os autores ressaltam ainda que os professores são ávidos por novos materiais pedagógicos, pois o uso frequente deles na sala de aula causa certo desgaste, precisando ser constantemente reformulados. Assim, explicam que:

Mesmo quando os docentes utilizam instrumentos já elaborados – manuais, programas, material didático, etc. – eles os retrabalham, os interpretam, os modificam, a fim de adaptá-lo aos contextos concretos e variáveis da ação cotidiana e às suas preferências. (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 175)

Nesse sentido, pode-se dizer que os recursos didáticos são importantes para o trabalho docente, e sua produção está relacionada à necessidade constante de inovação. Silva (2011), considerando a variedade e importância da utilização dos recursos didáticos no ensino de geografia e de outras ciências, afirma que:

A presença constante de discussões sobre recursos didáticos no meio acadêmico nos permite dimensionar a sua importância na prática educativa dos (as) professores (as). Em quase toda a bibliografia dedicada à área de didática é possível encontrar reflexões acerca deles, haja vista serem parte integrante dos processos educativos. (SILVA, 2011, p. 16-17).

Dessa maneira, pode-se afirmar que existe a possibilidade de uso tanto de recursos didáticos tidos como convencionais ou tradicionais (quadro, livro didático, globo e etc.) bem como de recursos didáticos não convencionais (charges, tirinhas, HQ's, etc.) nas aulas de Geografia para torná-las mais atraentes e instigantes, favorecendo, assim, a aprendizagem dos conteúdos geográficos.

A autora destaca os recursos didáticos não convencionais, diferenciando-os dos recursos tradicionais utilizados nas escolas, conforme se pode notar a seguir:

Definimos, portanto, como recursos didáticos não convencionais os materiais utilizados ou utilizáveis por professores (as) na Educação Básica, mas que não tenham sido elaborados especificamente para esse fim. Em geral, são produções sociais com grande alcance de público, que revelam o comportamento das pessoas em sociedade ou buscam refletir sobre esse comportamento. Para exemplificar, podemos mencionar os meios de comunicação, tais como o rádio, a televisão, os jornais e a internet ou, ainda, as produções artísticas em geral, o cinema, a poesia, a música, a literatura de cordel, a fotografia, artes plásticas em geral e as histórias em quadrinhos. (SILVA, 2011, p. 17-18).

O professor tem a sua disposição, portanto, uma infinidade de materiais que não foram criados com finalidade didático-pedagógica, mas que podem auxiliar no trabalho docente, favorecendo a aprendizagem de conteúdos educacionais. Como afirma Façanha; Viana; Portela (2011, p.26):

a exploração de diferentes recursos em sala de aula, como **o uso das charges** [grifo meu], das histórias em quadrinhos, de programas de rádio, do cinema, da música, dos programas de televisão, da informática, permitem ao aluno uma visão ampliada, mais real e vivenciada dos conteúdos, antes ministrados somente por meio de textos, livros ou exercícios no quadro negro ou de acrílico.

Os autores fazem um alerta para a forma como os recursos são utilizados e a implicação de seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Assim eles afirmam que:

A utilização dos recursos didáticos não pode ser um fim em si mesmo. Deverá, sim, ser um meio para melhor se concretizar os objetivos de uma seção de formação. Não poderá ser uma panaceia que resolve todos os problemas pedagógicos. Os recursos a utilizar não podem constituir um produto acabado, sem qualquer possibilidade de exploração, eliminando assim todas as possibilidades de criação por parte dos formandos. (FAÇANHA; VIANA; PORTELA, 2011, p. 28)

Dessa maneira, não se deve colocar todo o peso do sucesso ou do fracasso das aulas e da aprendizagem ou não dos alunos na utilização ou na falta de utilização de recursos didáticos.

CHARGE NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS ANALÍTICOS

Esta seção traz os “caminhos” percorridos para se atingir os objetivos propostos na pesquisa. Tais “caminhos” foram traçados a partir de uma aproximação do método da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), valendo-se também de técnicas como: pesquisa bibliográfica (a partir de artigos, dissertações, livros e teses já publicados sobre o tema em estudo) e da análise dos documentos oficiais sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Guia de Livros Didáticos; bem como as coleções de livros didáticos aprovadas no referido programa e selecionados por professores de Geografia do IFPI.

A análise de conteúdo se estruturou a partir de uma adaptação de Bardin (1977), seguindo três fases cronológicas: a) a pré-análise e exploração do material, b) estabelecimentos de critérios de análise, c) o tratamento e a interpretação (BARDIN, 1977).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como *corpus* as charges, que tem como suporte as coleções de livros didáticos de Geografia do Ensino Médio adotadas no IFPI. A escolha destas coleções se deve ao fato da referida instituição de ensino atuar há 106 anos no território piauiense e possuir unidades localizadas em diversos município do estado (de norte a sul).

SELEÇÃO E ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Esta pesquisa selecionou os livros didáticos adotados pelo IFPI que foram aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), triênio 2015 a 2017. De acordo com dados do Guia de Livros Didáticos foram inscritas 20 coleções, divididas em dois tipos, respectivamente, 18 obras do Tipo 1 (obra multimídia composta de livros digitais e impressos) e duas obras do Tipo 2 (obra impressa, acompanhada de versão em PDF).

Dentre as coleções aprovadas, optou-se por fazer a análise das que foram escolhidas pelos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, para serem utilizados pelos discentes, conforme grifadas no Quadro 4. Entre as coleções, destacam-se as editadas pela Ática, Scipione, Saraiva e FTD.

A Tabela 1 trata sobre a frequência de adoções das coleções nos diversos campi do IFPI. Após o levantamento das coleções adotadas, procedeu-se a identificação ou mensuração da ocorrência da utilização de charges nas referidas coleções. Na Tabela 2, encontram-se os dados dessa ocorrência por todos os capítulos ou unidades das coleções analisadas.

Tabela 1 - Coleções por número de adoção nos campi do IFPI

COLEÇÕES	NÚMERO DE CAMPUS
A - FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO	02
B - NOVO OLHAR GEOGRAFIA	01
C - GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL	02
D - TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	02
E - GEOGRAFIA EM TRANSIÇÃO	03

FONTE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em <www.fnnde.gov.br>. Acesso em: 01 maio, 2015.

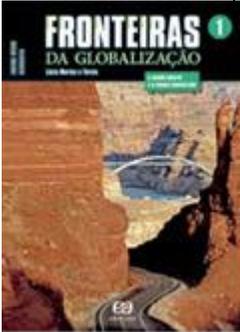
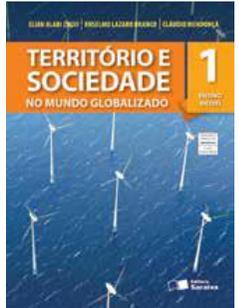
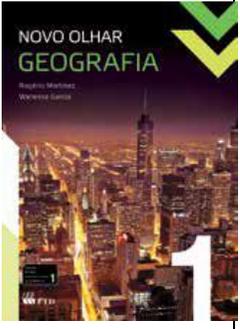
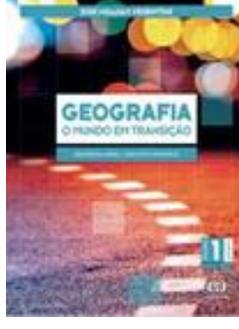
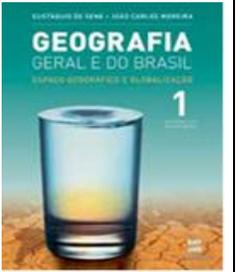
Tabela 2 – Número de Charge por coleções adotadas no IFPI

COLEÇÕES	NÚMERO DE CHARGES
A- FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO	07
B - NOVO OLHAR GEOGRAFIA	09
C - GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL	20
D - TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	30
E - GEOGRAFIA EM TRANSIÇÃO (E)	58
TOTAL	124

Fonte: Coleções PNLD 2015/2017

Um dos critérios avaliados no PNLD diz respeito às ilustrações que compõem as coleções. Entre essas ilustrações são mencionadas a presença ou ausência de charges. No Guia dos Livros Didáticos PNLD 2014, elas são consideradas componentes importantes para a compreensão ou entendimento dos conteúdos geográficos. E, em três das cinco coleções – Coleção B, C e E - elas merecem destaques (Quadro 2). É interessante verificar que os pareceres, relativos à presença das charges nas coleções foram bem diversos; assim na Coleção B e C é evidenciada a presença delas. Na Coleção E, destacou-se o fato das charges estarem associadas à apresentação dos conteúdos e à algumas atividades. Contudo, na Coleção D que existem 30 charges não houve menção específica do avaliador, tendo sido avaliada simplesmente como ilustração.

Quadro 2 – Coleções analisadas na pesquisa.

Coleções	Parecer	Coleções	Parecer
<p>A</p> 	<p>“As ilustrações contemplam a pluralidade social e cultural do país e de outras nações, porém são poucas as que mostram os grupos étnicos que formam a sociedade.” (2014, p. 40-41)</p>	<p>D</p> 	<p>As ilustrações podem ser utilizadas de diferentes maneiras em momentos variados do processo ensino-aprendizagem, com o fim de proporcionar posicionamento ativo na produção do conhecimento. As informações e dados contidos em gráficos, mapas e imagens são de fontes oficiais e estimulam a construção de argumentos mais complexos e consistentes. Na coleção, situações que abordam o papel social da mulher, do afrodescendente e do indígena aparecem associados aos temas pertinentes ao tratamento dessas questões.” (2014, p. 125)</p>
<p>B</p> 	<p>“As ilustrações, em forma de fotografias, gráficos, mapas, charges*, entre outras, são atualizadas, têm qualidade, estão adequadamente referenciadas e se integram aos conteúdos abordados. Os mapas e infográficos apresentam informações que remetem à relação espacial e temporal, permitindo sua análise e interpretação. Utilizam-se diferentes recursos textuais e ilustrações, como textos literários, letras de músicas e charges. Os fenômenos e fatos geográficos estão localizados de maneira correta, por meio de cartografia ou descrição no texto e nas legendas. Constituem-se em complementação efetiva e apoio importante na realização das atividades e compreensão dos temas trabalhados.” (2014, p. 114)</p>	<p>E</p> 	<p>“As ilustrações são adequadas e elucidam o conteúdo discutido em cada capítulo. Destaca-se a utilização de charges para a introdução dos conteúdos e também em algumas atividades*. Mapas, gráficos, tabelas e figuras também são encontrados na coleção junto aos textos.” (2014, p. 100)</p>
<p>C</p> 	<p>A coleção é ilustrada com fotografias, imagens, mapas, infográficos, charges*, entre outros, configurando uma complementação efetiva às análises apresentadas no texto, as quais retratam valores culturais dos afrodescendentes e dos povos indígenas. Quando abordada a temática de gênero, a mesma está contextualizada em textos, atividades e imagens.” (2014, p. 84)</p>		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015) baseado no Guia dos Livros Didáticos/PNLD 2014. (*Grifo do autor).

A utilização de charges nas coleções pode revelar o que afirma Flôres (2002, p. 11) sobre o uso deste recurso didático como sendo “[...] um interessante objeto de estudo por aquilo que mostra e diz de nós mesmos e do mundo em que vivemos, contribuindo, além disso, para moldar o imaginário coletivo”.

Concluindo a autora ressalta:

Através da análise das charges, podem-se perceber as estratégias utilizadas pelos vários segmentos envolvidos nos jogos de poder e de manipulação, que consciente ou inconscientemente, somos atores e alvos. Atua diretamente sobre a necessidade de pertencer a um grupo social. Essa necessidade de pertença impele a investir nos objetos de valores simbólicos, funcionando-os como senhas de entrada, de aceitação nos grupos”. (FLÔRES, 2002, p. 11).

A análise dos livros didáticos e das charges neles presentes ocorreu a partir do estabelecimento dos critérios que constam no quadro a seguir:

A análise dos livros didáticos e das charges neles presentes ocorreu a partir do estabelecimento dos critérios que constam no quadro a seguir:

QUADRO 3: ANÁLISE DAS COLEÇÕES (LIVROS DIDÁTICOS) ADOTADAS NO IFPI

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	COLEÇÃO A	COLEÇÃO B	COLEÇÃO C	COLEÇÃO D	COLEÇÃO E
Critério 1: O autor sugere o uso da charge no decorrer do texto?	As charges inseridas na coleção não estão referenciadas no texto dos capítulos. O uso delas é apenas ilustrativo.	Constatou-se que as charges que estão inseridas na coleção, em sua maior parte são citadas no texto.	As charges inseridas na coleção, em sua maioria, são referenciadas no texto ou na atividade em que aparecem. A análise aponta que das 20 charges identificadas, 11 (onze), ou seja, 55%, são mencionadas no texto.	A maioria das charges (66,7%) são apresentadas no corpo do texto ao longo dos capítulos.	A maioria das charges identificadas são referenciadas no texto (77,6%), o que demonstra a preocupação do autor com o desenvolvimento do pensamento crítico.
Critério 2: As charges apresentadas no texto/capítulo estão relacionadas com os conteúdos referentes ao capítulo?	Todas elas têm relação com o conteúdo em que estão inseridas, podendo ser utilizadas como facilitadoras na aprendizagem dos conteúdos geográficos.	Elas se relacionam aos conteúdos das unidades em que estão inseridas, permitindo sua utilização como facilitadora na aprendizagem dos conceitos.	Todas as charges identificadas na coleção relacionam-se aos conteúdos em que estão inseridas, apontando assim para a possibilidade de sua utilização por parte dos docentes nas suas aulas.	Todas as charges identificadas na coleção relacionam-se com os conteúdos dos textos em que estão inseridas, possibilitando assim que o professor as utilize para mediar a aprendizagem de diversos tipos de conteúdos.	Identificou-se que a totalidade das charges presentes na coleção tem relação com o conteúdo em que estão inseridas. Isso nos permite afirmar que há a possibilidade de se utilizar as mesmas para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva.
Critério 3: As charges são utilizadas para	Elas trabalham os conteúdos factuais e conceituais	As charges identificadas são utilizadas para trabalhar conteúdos factuais,	Sim, são utilizadas envolvendo os conteúdos, factuais, conceituais e, raramente, os	Estão relacionadas aos conteúdos conceituais. Contudo, também estão	Identificou-se a utilização de charges para mediar a aprendizagem de

trabalhar quais conteúdos de aprendizagem?		atitudinais e na sua maioria conceituais.	atitudinais.	associadas aos conteúdos factuais e atitudinais.	conteúdos factuais, atitudinais e, principalmente, para se trabalhar com conteúdos conceituais.
Critério 4: Quais estratégias metodológicas são utilizadas para explorar as charges presentes nas coleções de livros didáticos de Geografia do Ensino Médio?	Elas estão dispostas nas leituras e atividades complementares. Contudo, somente nas atividades complementares, elas são citadas buscando chamar a atenção do leitor	Estimula-se o processo interpretativo por parte do leitor, incentivando o professor a elaborar questionamentos e reflexões sobre o assunto tratado.	As charges são inseridas, principalmente, nas questões e no corpo do texto e nas atividades; as mesmas são mais bem exploradas nas atividades. Ao aparecerem iniciando o capítulo não é feita nenhuma referência a sua presença, demonstrando que a charge está ali inserida apenas como ilustração, sem ser aproveitada para contextualizar os conteúdos.	Estão presentes no texto e nas atividades e são exploradas através de questões que buscam explorar as imagens e mensagens presentes nas charges.	Estão presentes no texto e nas atividades e são exploradas através de questões que buscam explorar as imagens e mensagens presentes nas charges.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Após a aplicação dos critérios e análise dos resultados constatou-se que as coleções pesquisadas apresentam número reduzido de charges. Sendo que as que estão presentes apresentam são pouco exploradas do ponto de vista metodológico.

Apesar de sua baixa exploração por parte dos autores dos livros didáticos do recurso charge em suas obras, pode-se constatar que a sua presença nas coleções pesquisadas já demonstra o uso da charge enquanto recurso didático pode favorecer a aprendizagem dos conteúdos geográficos, em especial os voltados para conteúdos relacionados ao meio ambiente, espaço geográfico, geopolítica e demais conteúdos presentes na educação básica.

CONCLUSÃO

Este ensaio objetivou discutir os resultados da dissertação de mestrado intitulada Charge no Livro Didático do Ensino Médio, e demonstrar que a charge pode ser utilizada como mediadora no ensino e aprendizagem de conteúdos de geografia. A escolha da charge como recurso pedagógico a ser utilizada na pesquisa partiu da defesa da ideia de que o uso desses recursos proporciona uma melhor interação professor – aluno, além de facilitar a comunicação entre eles.

Além disso, o estudo desse gênero textual no contexto da sala de aula é importante, pois permite que os discentes utilizem o humor para alertar, criticar e gerar posicionamentos diante da realidade.

Dessa modo, ao se propor trabalhar com o ensino a partir da mediação da charge, o trabalho do professor passa a ter outra função, que é a de cooperar de maneira significativa na aprendizagem dos seus alunos. Assim, contribui para a formação de cidadãos críticos, aptos a transformar a realidade na qual estão inseridos.

Enfim, o fato é que a aprendizagem é um processo complexo, pois não há fórmulas e receitas prontas e acabadas sobre como ela acontece assertivamente. Por isso, é de suma importância que cada docente possa ter a liberdade e autonomia de utilizar ou criar os recursos que melhor se adequam à sua realidade e a de seus alunos, para que possam ensinar e aprender qualquer disciplina, em especial, no nosso caso, de que se ensine e aprenda geografia de maneira espontânea e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização**. 2.ed. – São Paulo: Ática, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Enem – Documento Básico, 2000. IN: <<http://www.fisica.ufmg.br/~menfis/programa/Docbasico2000.doc>> Acesso dezembro de 2015

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos (PNLD 2015): Geografia - Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

FAÇANHA, Antonio Cardoso; VIANA, Bartira Araújo da Silva; PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. Aprendizagem Significativa, Tipologia dos Conteúdos e o Uso de Materiais Curriculares e Recursos Didáticos. IN: SILVA, Josélia Saraiva e (org.). **Construindo Ferramentas para o ensino de geografia.** Teresina: EDUFPI, 2011.

FLORES, Onici. **A leitura da Charge.** Canoas: ed. Ulbra, 2002.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado.** 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. IN: **Ciência e Educação**, v.9, nº 2, p. 191-211, 2003.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** 2.ed. reform. – São Paulo: Scipione, 2013.

SILVA, Josélia Saraiva e Recursos didáticos não convencionais no ensino de geografia. IN: SILVA, Josélia Saraiva e (org.). **Construindo Ferramentas para o ensino de geografia.** Teresina: EDUFPI, 2011.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: www.pec.uem/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019 pdf.

SOUZA, Hamilton Ribeiro de.; SOUZA, Patrícia Pires Queiroz. O Mundo de Mafalda: ensinando e aprendendo Geografia através de outras linguagens. IN: **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas.** 1ª ed. Curitiba: CRV, 2013.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 7. Ed. – Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito. Os desafios de Aprender e Ensinar Geografia. IN: **Múltiplas Geografias: ensino, pesquisa, reflexão.** v. 7. 1ª. ed. Londrina: UEL, 2012.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Ernani F. da F. Rosa (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 1998.